

FLASH! 07 : PRÁXIS

O uso da fotocolagem digital para leitura e interpretação do patrimônio cultural

Jessica Aline Tardivo

Pesquisa de Doutorado “Educação Patrimonial: Desafios e Estratégias na Cultura Digital”

Orientadora: Profa. Dra. Anja Pratschke

17 de outubro de 2017

A tese de doutorado é motivada pelo anseio de propiciar atividades educativas mediadas por recursos e meios digitais que possam contribuir para valorização e reconhecimento do patrimônio cultural de uma cidade. Caracterizada como pesquisa intervenção, busca-se por meio da mesma dar autonomia ao grupo de indivíduos participantes da investigação no processo de construção do conhecimento, substituindo a fórmula “**conhecer para transformar**” por “**transformar para conhecer**” (COIMBRA,1995).

Neste contexto, propõe-se mapeamentos cognitivos compostos pela leitura visual dos diversos aspectos que compõe a história e a memória do lugar, registrados por Fotocolagem Digital. Tendo como campo de experimentação a cidade de Brotas, no interior de São Paulo, a Fotocolagem Digital procura aproximar a população dos bens culturais locais propiciando diferentes percepções e a construção de novas paisagens culturais.

Para o desenvolvimento e avaliação da atividade, como aporte metodológico, faz-se uso das etapas de **observação, registro, exploração e apropriação**, propostas pela metodologia de Educação Patrimonial, sistematizada no ano de 1999 pela museóloga brasileira Maria de Lourdes Parreiras Horta (HORTA,1999). Optou-se como suporte de intervenção o registro e manipulação fotográfica, seguindo as observações do fotógrafo e historiador brasileiro Boris Kossoy, o qual compreende o autor da imagem como um “**filtro cultural**” cuja seleção do que se registra, resulta de sua sensibilidade e bagagem cultural (KOSSOY, 2012, p. 44).

Sobre o processo de Fotocolagem, toma-se como referência as produções da artista plásticas norte americana Hilary Williams¹, que constrói paisagens urbanas a partir da sobreposição e trama de materiais impressos, tais como fotos, desenhos, serigrafias e recortes. Já na presente investigação serão utilizados materiais digitalizados editados por meio de softwares livres.

A partir da obra literária, “Cidades Invisíveis”, do escritor italiano Ítalo Calvino depreende-se que as leituras sobre as características de um lugar dependem da forma com a qual o observador a analisa. Para Calvino (2003, p.34), “*cada pessoa tem em mente uma cidade feita exclusivamente de diferenças, uma cidade sem figuras e sem forma, preenchida pelas cidades particulares*”, ou seja, o observador interpreta o lugar a partir das suas experienciais individuais.

Assim, a forma com que cada pessoa vivência e interpreta suas experiências no lugar é o que produz significado ao espaço físico. Os resultados iniciais da tese apontam que na sociedade atual, com os recursos tecnológicos disponíveis e a facilidade de acesso às redes de internet, as percepções sobre o lugar podem ser construídas de forma interativa e colaborativa, o que possibilita o surgimento de ressignificações sobre sua identidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COIMBRA, Cecília. Os caminhos de Lapassade e da Análise Institucional. Revista do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, 7(1), 1995, p.52-80.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira: GRUNBERG, Evelina: MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

KOSSOY, Boris. Fotografia & História. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2012.

¹ WILLIAMS, Hilary. <http://www.hilaryatthecircus.com/about/>. Acesso em 15 out. 2017.